

O ELEMENTO ÁGUA NA PAISAGEM URBANA: REVITALIZANDO O RIBEIRÃO SABARÁ*

WATER AS AN ELEMENT OF THE URBAN LANDSCAPE: REVITALIZING THE SABARÁ RIVER

ISABEL CRISTINA DOS REIS LIMA E SILVA**

RESUMO

A reabilitação do ribeirão Sabará e de seu entorno passa pela elaboração de um projeto de valorização deste curso d'água, que inclua desassoreamento e despoluição de suas águas e tratamento urbanístico das margens para lazer e convívio. Porém, apenas um bom plano não é condição suficiente para atingir esse objetivo, torna-se necessário um programa de educação ambiental e também patrimonial envolvendo a comunidade, a classe empresarial e as autoridades, para que as mudanças comportamentais possam se efetivar e atuar permanentemente, de modo a promover o desenvolvimento sustentável e a valorização do patrimônio histórico e ambiental do município.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Patrimônio; Preservação.

ABSTRACT

To rehabilitate the Sabará River and its environment it is necessary to produce a comprehensive plan that faces the pollution of its water and an urban design proposal for its borders. However, a good plan is not sufficient to achieve this goal: it is also necessary to organize an educational program focusing on the environment and heritage conservation. This program should have a participatory perspective, involving the community, businessmen and the local government, to promote the sustainable development and the conservation and enhancement of the natural and cultural heritage.

Keywords: Sustainable development; Heritage; Preservation.

* Versão condensada da monografia apresentada ao Curso de Revitalização Urbana e Arquitetônica da Escola de Arquitetura da UFMG, em 1º de dezembro de 2000.

** Arquiteta Urbanista, especialista em Revitalização Urbana, Diretora da Comissão de Patrimônio do Instituto de Arquitetos do Brasil - MG.

As primeiras ocupações humanas nasceram em função de uma fonte de abastecimento de água, sendo essa uma condição básica e talvez suficiente. Com o passar dos anos o acesso à água banalizou-se de tal forma que achamos óbvio usufruir dela, sem termos consciência de onde ela vem e qual o trabalho humano e da natureza nela contidos. A água nos parece inesgotável.

Fomos capazes de desprezar o valor inestimável da água, a ponto de fazer de nossos rios e lagos algo desprezível, fétido, degradante. Onde corre um rio nas cidades hoje, corre decadência, marginalidade. Os rios estão à margem da sociedade urbana, por mais paradoxal que pareça.

Os rios com seus desenhos orgânicos, suas curvas, trazem elementos inusitados ao traçado regular das cidades, no entanto este potencial paisagístico é relegado a segundo plano. Primeiro trata-se do sistema viário, dos fluxos, da fluidez do trânsito, para dar vazão à cultura automobilística insaciável, cada vez mais, por espaços nas cidades. Seu percurso é alterado, retificado, para suprir as necessidades da vida urbana. Por fim, ele é coberto, constituindo avenidas sanitárias, adiado para sempre a sua despoluição, conservação e fruição. Assim a hidrografia desaparece no tecido urbano, desmemorizando a importância da água como fonte de vida, como elemento estruturador da paisagem.

Atualmente as margens dos rios e córregos urbanos sofrem uma ocupação desordenada, altamente adensada, pois constituem áreas desvalorizadas dentro do perímetro urbano. Sem uma política efetiva de proteção ambiental, tornam-se suscetíveis a invasões, constituindo áreas de risco. Para a maioria da população o rio é um depósito de lixo e dejetos, fato que só agrava as condições de habitabilidade destes locais.

A partir destas constatações e preocupações surgiu a idéia central desta pesquisa, ou seja, provocar uma reflexão sobre o que temos feito com os nossos recur-

sos hídricos e como nós, arquitetos e planejadores, podemos contribuir para a efetiva recuperação e valorização do elemento água na paisagem urbana.

Para a realização da pesquisa foi escolhido o ribeirão¹ Sabará, localizado no município de mesmo nome, a 19 km de Belo Horizonte. Cabe aqui um esclarecimento: apesar da população e da própria prefeitura denominá-lo "rio² Sabará", optamos por adotar a nomenclatura oficial, já que se trata de um trabalho acadêmico. Essa maneira de se referir a este curso d'água como *rio*, apesar do pouco volume que apresenta atualmente, tanto pode denotar o apreço que a população tem por ele quanto um resquício de uma realidade passada, onde apresentava um volume d'água significativamente maior.

Hoje, como a grande maioria dos rios brasileiros, sofre todo tipo de poluição: esgoto doméstico e industrial, lixo e entulho. Entretanto, o governo municipal vem se mobilizando no sentido de resgatar este valor intrínseco do rio, realizando campanhas para retirada do lixo depositado em suas margens, plantando árvores e conscientizando a população sobre a importância de sua despoluição.

METODOLOGIA

A revitalização do elemento água na paisagem urbana é um tema bastante amplo. Por uma questão metodológica, tomamos a decisão de estudar um curso d'água específico, e através da análise de elementos comuns, ampliar a aplicabilidade deste estudo para os demais, por acreditarmos que a maioria das situações encontradas poderão se repetir e as soluções propostas poderão ser empregadas em outras cidades brasileiras. O fio condutor do processo de investigação foi partir do particular para o geral, utilizando o método indutivo.

Assim, foi escolhido o ribeirão Sabará, por estar em Sabará, município de grande valor histórico e por possuir este curso d'água uma estrutura paisagística muito interessante, tanto do ponto vista natural quanto construído. Além disso, é um elemento marcante dentro do contexto urbano, principalmente para quem acessa o centro histórico. Outro fator que auxiliou na escolha do universo de estudo foi a sua proximidade, o que facilitou as várias fases de coleta de dados.

O Inventário Urbano do ribeirão Sabará foi realizado com base nos dados levantados apenas nas faces de quarteirão. Esta decisão foi tomada em função da complexidade do objeto de estudo, de sua extensão e de nosso objetivo principal, que é a revitalização do corredor formado pelo ribeirão e suas margens.

¹ "Curso de água menor que um rio e maior que um riacho" (Ferreira, 1999, p. 1.508).

² "Curso de água natural, de extensão mais ou menos considerável, que se desloca de um nível mais elevado para outro mais baixo, aumentando progressivamente seu volume até desaguar no mar, ou noutro rio, e cujas características dependem do relevo, do regime de águas etc." (Ferreira, 1999, p. 1.511).

O levantamento fotográfico antecedeu ao inventário, e foi o primeiro contato com a realidade a ser estudada. A partir das fotos elegeram-se as áreas ambientais³ a serem inventariadas, sempre distinguindo margem direita e esquerda. Após a aplicação das fichas, foi feito um levantamento fotográfico complementar de forma a obter uma melhor caracterização de cada trecho ilustrando essas fichas.

Dados como tipo de rua, acessos, mobiliário urbano, contenção das margens, poluição ambiental, trânsito, uso e ocupação do solo foram coletados e permitiram uma compreensão da realidade local, definindo como as margens se diferem uma da outra e cada área ambiental de outra. O mapeamento dos dados foi feito a partir de uma base digital de Sabará e utilização de programa de geoprocessamento.

RIBEIRÃO SABARÁ

Descrição física

O ribeirão Sabará faz parte da bacia do rio das Velhas. Corta a sede no sentido NE-SO por cerca de 4 km, correspondente à maior extensão da área urbanizada. Sua bacia tem uma área de aproximadamente 230 km².

O ribeirão Sabará, a montante da foz com o rio das Velhas, conforme o relatório de 1999 elaborado pela Feam, foi enquadrado na classe 3, apresentou índice médio de qualidade de água, *baixa* contaminação por tóxicos e ocorrência *acima* dos limites de classe de coliformes fecais, fosfato total e manganês. Esses parâmetros servem para determinar que medidas deverão ser tomadas para se atingir uma classificação adequada ao tipo de uso proposto para aquela água.

Do ponto de vista urbano, o ribeirão é um elemento forte na composição paisagística, apresentando um aspecto natural, apesar da poluição de suas águas. Observa-se a presença de resíduos sólidos poluentes detectáveis através do odor e aspecto turvo da água do ribeirão, de acúmulo de lixo nas margens e no seu leito e a presença de entulhos e até objetos de maior porte, tais como esquadrias metálicas, móveis etc. No entanto, no que concerne à paisagem natural, apesar das alterações antrópicas, o ribeirão ainda oferece paisagens de grande potencial cênico a quem o observa (Fig. 1).

Trecho de estudo

A área de estudo delimitada para o presente trabalho é o trecho urbano com 1.756 m de extensão e aproximadamente 100 m de largura, centrado no eixo

³ Trechos que apresentavam características comuns como uso e ocupação do solo, identidade, acessibilidade...

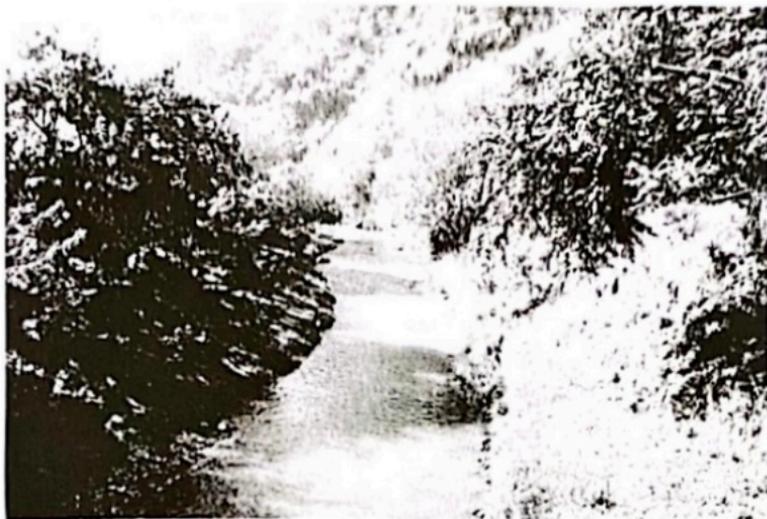


Figura 1 – Ribeirão Sabará – ponte Capinzal, em frente à rua Dom Pedro II.
Fonte: Arquivo particular da autora, jun. 2000.

do ribeirão Sabará, e situado entre sua foz no rio das Velhas e a rua Manoel A. Ferreira Lessa. Esta área situa-se integralmente na Administração Regional da Sede, abriga a sede político-administrativa do município e possui expressivo patrimônio histórico e cultural (Mapa 1).

O recorte territorial foi feito em função de fatores de ocupação e de relação com o centro histórico de Sabará. A partir desse trecho, o ribeirão deixa o sistema viário principal e se internaliza na malha urbana, voltando a aparecer próximo à Belgo Mineira.

O trecho escolhido tem maior proximidade com o centro e constitui uma espécie de emolduramento deste. A requalificação desta área, sem dúvida, trará repercussões positivas no centro histórico, valorizando-o enquanto patrimônio histórico, enquanto espaço de sociabilidade do município. A área caracteriza-se por uma diversidade de usos: comercial, residencial, misto, institucional e industrial. Essa variedade é bastante benéfica, pois assegura vitalidade à região durante as 24 horas do dia. Não há uma especialização, os usos vão se alternando e se mesclando ao longo de todo o trecho estudado.

O comércio aí instalado é de pequeno e médio porte, constituído por bares, lanchonetes, padarias, açougues, lojas de peças automobilísticas, materiais de construção, depósito de gás. As indústrias são de pequeno porte tais como serralheria, marcenaria. O uso misto ocorre de modo geral no primeiro pavimento das edificações ou pelo aproveitamento de garagens. Os usos institucionais ficam por conta de duas igrejas, Igreja Quadrangular e a de Jesus Cristo dos Santos dos



Mapa 1 – Ribeirão Sabará, trecho estudado

Fonte: Mapa digital da MapTran, 2000 (com alterações feitas pela autora).

Últimos Dias, uma garagem da prefeitura, para guarda de equipamentos e veículos, a rodoviária e duas escolas públicas. O uso residencial é predominante.

A Igreja de Nossa Senhora do Carmo, por estar localizada na área de influência, edificada em terreno elevado, assume grande importância em termos de imagem urbana, constituindo-se em elemento dominante.

A margem direita do ribeirão Sabará é ocupada em toda a sua extensão (área inventariada) tendo a presença de alguns lotes vagos e o predomínio do uso residencial em relação aos demais. A altimetria é constituída por edificações de até 3 pavimentos com predominância de construções de apenas um pavimento. O comércio encontra-se pulverizado ao longo do trecho e existem duas grandes escolas.

A margem esquerda é marcada pela presença maciça de uso residencial e em alguns trechos não há ocupação por causa do relevo acidentado. Foram registrados apenas 4 bares, 1 serralheria, 1 marcenaria e 1 açougue. Esta margem é de ocupação mais recente.

No trecho delimitado para este estudo verificou-se a necessidade de uma ordenação do trânsito de pedestres e veículos principalmente próximo à foz, no rio das Velhas.

A conformação das vias forma um largo e a falta de sinalização deixa os pedestres bastante vulneráveis.

No município de Sabará, a oferta de equipamentos de lazer e esportes é insuficiente para atender ao seu contingente populacional. Na área pesquisada, as poucas áreas de lazer existentes possuem equipamentos inadequados, ocasionando pouca utilização dos mesmos, como é o caso da praça do Barão.

A praça do Barão situa-se em frente à Igreja do Carmo, constituindo-se num dos poucos espaços destinados ao público no trecho estudado. Seu estado de conservação é precário e o paisagismo é deficiente. Existem dois pontos com quatro duchas cada e uma fonte de água natural que não funcionam porque foram vandalizados. Não existem instalações de playground para atendimento ao público infantil. É interessante notar que esta praça tem continuidade na outra margem do ribeirão, onde há uma quadra de vôlei, canteiros e bancos. Porém não existe uma passarela que possa reforçar este vínculo, integrando as duas partes do conjunto.

Próximo à foz do ribeirão, na margem esquerda está localizada a praça de Esportes. Conta com uma quadra esportiva, um campo de futebol society, piscina. O acesso a este equipamento é restrito aos sócios. Este espaço é utilizado pela prefeitura para realização de festivais como o da jabuticaba, da cachaça entre outros eventos.

Patrimônio histórico, cultural e ambiental

Por causa do processo de conurbação da mancha urbana de Belo Horizonte com Sabará, esta tem cada vez mais perdido sua identidade, tornando-se um espaço periférico da metrópole. A cidade colonial perde espaço para as renovações impostas pelo progresso.

Ao longo da avenida Prefeito Victor Fantini, marginal ao ribeirão Sabará, avistam-se várias edificações de importância histórica e cultural do município tais

como: Igreja Nossa Senhora do Carmo (século XVIII), ruínas do Solar Mello Viana (século XVIII), a Cadeia (século XIX) e a rua Pedro II (século XVIII).

Estas edificações históricas contrastam com a ocupação ocorrida nas áreas lindeiras ao rio, uma vez que as construções mais recentes, de linguagem arquitetônica contemporânea, em sua maioria, diferem daquelas com relação à volumetria, cobertura, ocupação, comprometendo a ambiência e a legibilidade da cidade histórica (Fig. 2).

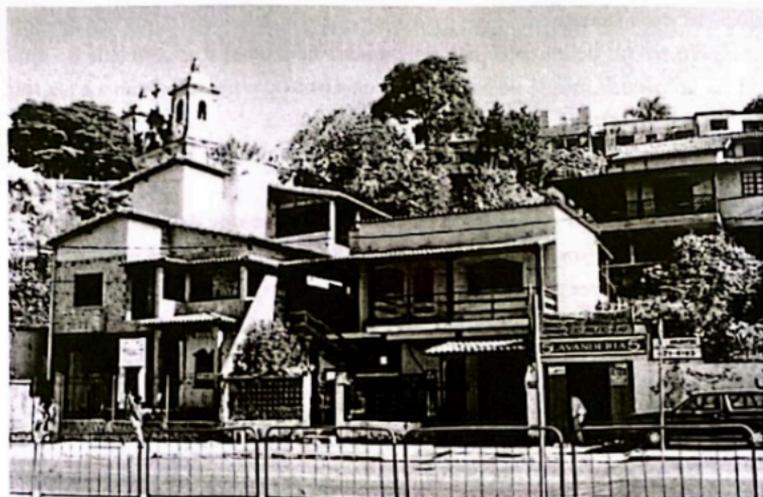


Figura 2 – Sabará – Praça do Barão.

As edificações atuais contrastam com a arquitetura barroca da Igreja do Carmo. A falta de acabamentos e de um estilo definido associados à poluição visual do comércio comprometem a imagem urbana.

Fonte: Arquivo particular da autora, jun. 2000.

As manifestações culturais do município são caracterizadas, basicamente, por festas religiosas ou cívicas, tradicionais na cidade.

No que concerne ao patrimônio ambiental, as transformações observadas refletem o uso intensivo e predatório dos recursos naturais que vem ocorrendo no município desde a sua fundação.

O comprometimento dos recursos hídricos, erosões, destruição de cobertura vegetal, tem sido os principais responsáveis pela degradação ambiental. A ocupação predatória e desordenada do solo pela expansão urbana, falta de saneamento básico e áreas verdes são os problemas mais recorrentes.

Apesar disto, consideramos que na área estudada o processo de degradação ambiental apresenta condições de reversibilidade, desde que tomadas medidas de proteção e recuperação das margens e leito do ribeirão Sabará, bem como a despo-

lução de suas águas. O ribeirão Sabará, pela sua localização no tecido urbano representa um patrimônio histórico-ambiental de grande importância para o município.

DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DO RIBEIRÃO SABARÁ

A revitalização do ribeirão Sabará deverá ter como base a melhoria da qualidade de vida da população que reside no seu entorno e a valorização deste como elemento indispensável ao meio ambiente urbano.

Deve-se cuidar primeiro da revitalização da bacia do ribeirão, através de medidas que propiciem maior absorção das chuvas pelo solo lindeiro, através da ampliação da cobertura vegetal atual, e da melhoria da qualidade de sua água, pela despoluição. Torna-se necessário, pois, discutir no meio urbano a questão da água, do tratamento dos efluentes, da impermeabilização dos terrenos e a preservação dos recursos hídricos.

Para viabilizar a revitalização do ribeirão Sabará de forma eficaz, sugerimos quatro grandes grupos de ações e projetos: educação ambiental e patrimonial, despoluição da bacia, plano urbanístico e gestão (ver Quadro 1).

Educação ambiental e patrimonial

O papel da escola na gestão da bacia hidrográfica é fundamental. É preciso trabalhar a educação ambiental na sala de aula com conhecimentos que ajudem os alunos a identificar problemas ambientais, compreendê-los e agir sobre eles. "Trabalhar com educação ambiental é trabalhar com o social, o econômico, o político e o cultural", segundo Malba Tahan Barbosa, coordenadora do Programa de Educação Ambiental em ribeirão das Neves (Manuelzão, 2000).

A educação ambiental deve atingir também o setor empresarial, que tem se mostrado antagônico às questões de preservação ambiental e patrimonial.⁴

A comunidade é composta de cidadãos, assim sendo, empresários e políticos também o são. Não basta um programa de educação ambiental voltado para a comunidade sem que os empresários e governantes sejam inseridos nela de maneira intensa e produtiva. A busca de tecnologias limpas é essencial para minimizar as atividades impactantes que são necessárias ao mundo moderno.

A agricultura tradicional é também uma fonte de poluição dos recursos hídricos. Nesse sentido, o incentivo à agricultura orgânica e ecológica, como forma de evitar o uso de agroquímicos que colocuem em risco a saúde tanto de

⁴ Embora as grandes empresas estejam sujeitas a legislações rigorosas no tocante à conservação ambiental.

produtores como de consumidores e demais seres vivos, deve fazer parte de um programa de educação ambiental, que vise a requalificação das águas da bacia.

Por ser Sabará uma cidade histórica, a educação patrimonial torna-se necessária como forma de valorização e preservação de seu acervo e imagem urbana.

Despoluição da bacia

A revitalização do ribeirão Sabará passa necessariamente pela despoluição de suas águas. Segundo depoimentos de moradores da cidade, a população não usufrui dos poucos locais de lazer ao longo do rio, por causa do forte mau cheiro e do aspecto da água.

Para que a despoluição do ribeirão Sabará ocorra é preciso envolver toda a bacia, pois "a bacia hidrográfica, superfície onde todas as águas drenadas convergem para um tributário final comum é a mais adequada unidade territorial de planejamento e intervenção", conforme sugere a Política Nacional de Recursos Hídricos, instituída através da Lei n. 9.433 de 8/1/1997 (<http://www.hidricos.mg.gov.br>).

Ao longo do ribeirão Sabará já foram implantados interceptores; porém, para a despoluição de suas águas, algumas medidas devem ser tomadas por parte do poder público municipal, tais como: implantação de Estação de Tratamento de Esgotos-ETE; coibir ligações de esgoto clandestinas em redes de águas pluviais; obrigatoriedade de implantação de ETE's nas indústrias e monitoramento dos efluentes industriais.

Outra medida que se torna urgente é a recomposição de matas ciliares ao longo do trecho urbano, bem como de sua nascente, com espécies nativas da região. O reflorestamento da mata ciliar reduz a quantidade de sedimentos que vão para o curso do rio, melhora a qualidade do ambiente reduzindo a erosão e, conseqüentemente, melhora a vazão. Há também que desassoreá-lo, retirando parte do material carregado ao longo do processo de ocupação de sua bacia. Complementarmente, o poder público poderá organizar programas de adoção do ribeirão Sabará, para recuperar e preservar os mananciais.

Torna-se necessário uma atenção especial à impermeabilização do solo urbano, que vem "dificultando a infiltração das águas e aumentando a velocidade do escoamento superficial, gerando inundações periódicas" (Prefeitura Municipal de Sabará, 1999), causando uma série de transtornos à população.

Nas encostas, recomenda-se a implantação de dispositivos de coletas de águas pluviais; revegetação com arborização adequada, levando-se em consideração o tipo de solo, ventos dominantes e declividade, de modo a minimizar as contribuições de sedimentos ao leito do rio.

O despejo de lixo nos córregos influencia na qualidade da água e facilita a proliferação de doenças no seu entorno. É necessário intensificar a coleta regular de lixo e instalar lixeiras e caçambas nos locais onde a população tradicionalmente

o deposita; proceder à retirada de lixo do leito do rio e de suas margens, regularmente, de modo a inibir este tipo de ação. Por fim, implantar um sistema de coleta seletiva, utilizando lixeiras identificadas.

Com o problema de escassez da água cada vez maior, o homem não pode se dar ao luxo de usá-la apenas uma vez. Numa perspectiva futura de recomposição das águas, o município poderá implantar procedimentos de reuso da água, tais como redes secundárias de abastecimento utilizando o esgoto tratado, que seriam adequadas à lavagem de ruas e irrigação de jardins, de modo a preservar este bem tão essencial para a vida (O Tempo, 6/11/2000. Caderno Cidades, p. 5).

Plano urbanístico

O plano urbanístico visa a integração do ribeirão Sabará à paisagem urbana através da criação de um parque linear nas suas margens. Assim como a evolução da ocupação urbana se deu a partir de dois núcleos originais, o da Barra e o da Igreja Grande, hoje Nossa Senhora da Conceição, propõem-se duas áreas para iniciar o processo de revitalização: a foz do ribeirão, portal de entrada do núcleo histórico, e a praça do Barão, principal espaço público do trecho. A partir desses dois pólos espera-se irradiar as medidas de melhoria da qualidade ambiental, até que se complete todo o trecho do ribeirão. A praça do Barão passa a ser a praça-símbolo do projeto – a praça das águas, onde o elemento água seria o elemento conformador do espaço. Conceitualmente, é o eixo definidor do projeto, pois é onde o passado e o presente se encontram, determinando um futuro mais qualificado à vida cidadina.

O projeto urbanístico para o ribeirão Sabará deverá contemplar as carências detectadas nos estudos realizados. Para isso propõe-se:

- A valorização do rio, criando condições para fruição de suas margens, através de áreas de estar como pequenas praças, áreas sombreadas, destinadas ao descanso e lazer contemplativo, ao longo do trecho.
- Tratamento adequado do trecho da foz, portal de chegada à cidade. Uma idéia seria a colocação de um marco, que remontasse a um portal, um definidor do início da intervenção. Neste trecho, deverá haver um projeto detalhado de sinalização e reordenação dos fluxos de veículos e pedestres de modo a garantir-lhes segurança.
- Recuperação da praça do Barão, elemento síntese da intervenção pois, além de ser a única praça existente, ela possibilita a integração das margens do rio. Deverá receber um projeto paisagístico que adequará o espaço aos diversos usos. O elemento água deve estar presente na recuperação da fonte existente; na fonte seca, que permite maior versatilidade na utilização do espaço.
- Implantação de arborização nas calçadas, de modo a promover áreas som-

breadas para os pedestres e dar uma uniformidade e legibilidade ao conjunto em meio à poluição visual provocada pelos estabelecimentos comerciais (Fig. 3).

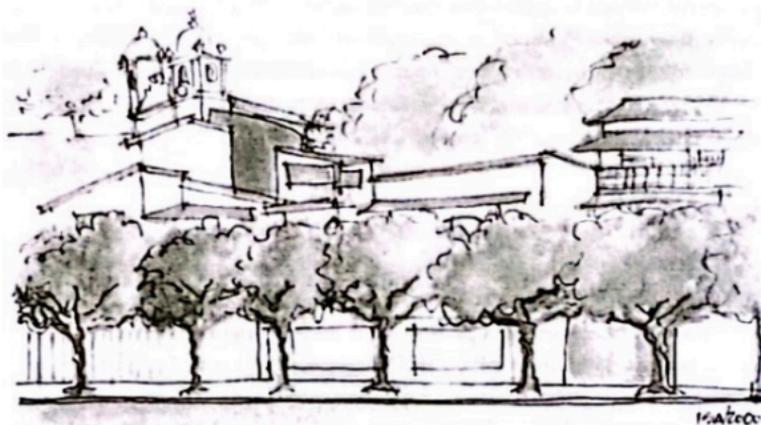


Figura 3 – Arborização pública – proposta de intervenção.

A arborização nas calçadas, promoverá áreas sombreadas para os pedestres e proporcionará uniformidade e legibilidade ao conjunto. Contribuirá também para suavizar o impacto visual das construções, na maioria em desacordo com a ambiência histórica, e da poluição visual provocada pelos estabelecimentos comerciais.

Fonte: Arquivo particular da autora, jun. 2000.

- Criação de uma unidade visual através do mobiliário urbano, tais como bancas de revista, abrigo de ônibus, lixeira, guarda-corpo, banco etc.
- Melhoria da articulação viária entre as áreas ocupadas dos dois lados do rio através da implantação de passarelas para pedestres e pontes em pontos a serem levantados e discutidos com a população.
- Implantação de ciclovia ao longo do trecho urbano e pista de cooper/caminhada.
- Valorização dos corredores visuais, do patrimônio edificado existente e avistado a partir de suas margens, integração do sistema viário à valorização da paisagem, permanecendo o ribeirão com a calha aberta.
- Preservação das encostas dos morros como áreas *non aedificandi* de modo a preservar a paisagem natural do sítio histórico; as áreas que por ventura estejam ocupadas deverão ser desapropriadas quando representarem algum risco.
- Valorização das fachadas posteriores (fundo para o rio) como principais, isto é, recebam pintura, acabamento e um desenho que valorize a paisagem urbana.

- Limitação de número de pavimentos em toda a extensão do trecho urbano, e principalmente na área em frente a Igreja do Carmo, de modo a resgatar e garantir a clareza e legibilidade da imagem urbana.
- Conservação de todas as edificações localizadas na área de influência direta do rio de modo a contribuir para a harmonia do conjunto, no que tange a volumetria e materiais de acabamento, proporção cheios e vazios, ritmo das aberturas etc.
- Consolidação das ruínas do Casarão Melo Viana e estudos para o seu reaproveitamento.
- Estudo de implantação de quiosques para venda de bebidas e alimentos nos locais de maior concentração de pessoas, tais como portal de entrada, praça do Barão, rodoviária.
- Adoção de jardins e praças pela iniciativa privada.

Complementarmente ao projeto urbanístico, sugere-se o de iluminação pública, que, além de permitir a utilização dos espaços no período noturno, deve valorizar de modo especial os monumentos históricos presentes e avistados.

A avenida Prefeito Victor Fantini, marginal ao ribeirão é um importante eixo viário, que absorve todo o trânsito pesado da sede. No entanto, para criarmos uma ambiência de tranquilidade, lazer, fruição, seria necessário alterações no sistema viário municipal de forma a desviar o trânsito pesado desta região.

Gestão

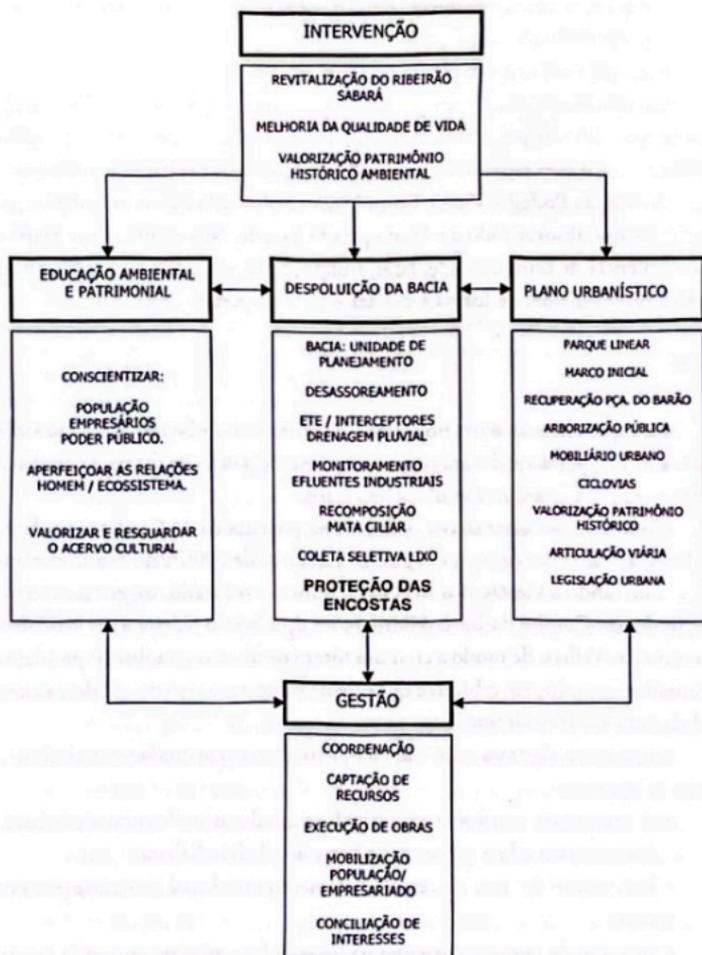
Para que todas as ações no sentido de revitalizar o ribeirão Sabará se viabilizem, a municipalidade deverá prever um plano de gestão de forma a coordenar, angariar recursos e executar as obras necessárias.

Com base nas orientações definidas na plenária da 1ª Conferência Águas de Minas, a "Carta das Águas", em 22 a 25 de março de 2000/Belo Horizonte, que estarão norteando a Gestão dos Recursos Hídricos no Estado, sugerimos a estruturação de um Comitê da Bacia Hidrográfica do ribeirão Sabará a ser articulado com o rio das Velhas, de modo a criar um fórum de discussões sobre os problemas enfrentados e as soluções cabíveis e que oriente sobre o manejo integrado e sustentável das sub-bacias hidrográficas.

Sugerem-se algumas medidas complementares que ajudarão a efetivar os planos de ação:

- A criação de consórcio municipal, reunindo as prefeituras de Sabará e Caeté, destinado à proteção da bacia do ribeirão Sabará.
- Destinação de uma parcela do orçamento municipal ao saneamento básico.
- Inclusão de temas recorrentes na bacia hidrográfica no currículo escolar.
- Gestão compartilhada: para os governos municipais é quase impossível

- gerir a questão da água na sua totalidade, se não houver iniciativa popular não haverá mudança, cada cidadão deve dar a sua contribuição pessoal, pois a água tem que ser usada, porém deverá ser conservada.
- Promover o desenvolvimento sustentável, entendido aqui como o processo dinâmico destinado a satisfazer as necessidades atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas necessidades.
 - Elaboração de planos diretores de recursos hídricos.
 - Desenvolver projetos de reciclagem e reaproveitamento do lixo, oferecendo oficinas e cursos de reciclagem para a comunidade.



Quadro 1 – Resumo das Diretrizes para Revitalização do Ribeirão Sabará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho proporcionou uma tomada de consciência sobre a questão do valor patrimonial e ambiental dos rios, ribeirões e córregos no contexto de formação, evolução e ocupação das cidades. A valorização dos cursos d'água enquanto patrimônio é uma questão emergencial, por causa do alto grau de comprometimento das bacias hidrográficas. Estas, primeiramente, serviram como fonte de matéria-prima (água, madeira, ouro, areia). Hoje, com o crescimento desordenado das cidades, são transformadas em verdadeiros esgotos, eliminando o potencial de lazer que os cursos d'água proporcionariam ao meio urbano. Nas cidades há cada vez menos espaço para o divertimento e o descanso. A transformação das áreas marginais aos cursos d'água em centros de lazer e recreação poderia suprir esta carência.

A partir destas constatações, desenvolveu-se este trabalho, que tem o seu foco no ribeirão Sabará. Este curso d'água vem sofrendo, durante anos, todo tipo de agressão: desmatamento de mata ciliar, assoreamento, poluição por esgotos domésticos e industriais, lixo e entulho. Suas margens foram descaracterizadas pela abertura de vias e construção de moradias. Ao mesmo tempo, ele é um importante eixo viário e representa a possibilidade de articulação urbana entre o centro da cidade e as áreas de ocupação mais recente.

Sabará é uma cidade com um importante passado histórico. A revitalização deste ribeirão pela proximidade com o centro histórico, pela sua condição de emolduramento de seu limite, repercutirá de forma positiva, valorizando-o enquanto patrimônio histórico, enquanto espaço de sociabilidade do município. Sugere-se a criação de mecanismos legais de controle do uso e ocupação do solo, visando preservar os morros que delineiam a paisagem do entorno e dão uma ambiência característica a ela. O comprometimento da imagem urbana aponta para a necessidade de adoção de critérios de desenho contextual como forma de integração da produção contemporânea edificada com as anteriores.

As diretrizes propostas visam a revitalização das margens dos rios e a transformação destes recursos hídricos em áreas de lazer e recreação, evitando as tradicionais canalizações em concreto armado e/ou capeamentos. Nesse sentido, os rios tornam-se elementos marcantes dentro do cenário urbano. Recomenda-se a garantia da permeabilidade do solo lindeiro, através da criação de parques lineares, de maneira a absorver parte do volume de águas pluviais que acabam provocando inundações; a recomposição das matas ciliares e a implantação de programas de educação ambiental, como forma de garantir a colaboração e a cumplicidade dos diversos atores envolvidos.

A permeabilidade do solo urbano, como forma de controle dos impactos das inundações deve ser garantida por lei. As faixas de proteção dos corpos d'água devem ser respeitadas e revegetadas assim como as encostas.

Todas as medidas contidas no plano de revitalização do ribeirão Sabará visam promover a melhoria da qualidade ambiental e da qualidade de vida no seu entorno. O processo de gestão assume um papel relevante como meio de garantir a implantação e manutenção do plano de revitalização.

Todas as medidas de proteção e despoluição propostas são aplicáveis aos cursos d'água de uma maneira geral e em particular aos que correm dentro das malhas urbanas. O que se deseja é que esses corpos d'água permaneçam abertos, despoluídos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da qualidade ambiental no seu entorno.

A ressemantização do elemento água na paisagem urbana, a revitalização das margens dos rios e a transformação destes em áreas de lazer e recreação poderão ser utopias tangíveis a partir do momento em que haja uma vontade cidadã. Será um processo longo de conscientização civil, de participação, de mudança cultural. Mas só assim se torna factível o nosso futuro e a nossa permanência no planeta.

Este estudo não pretende esgotar o assunto. É claro que análises mais profundas das condições hidrogeológicas serão necessárias para determinar o quanto e onde deverá ser desassoreado um curso d'água; que espécies vegetais se adaptam ao tipo de solo encontrado; que medidas deverão ser tomadas para evitar ou minimizar os impactos das inundações. Trata-se de uma contribuição para a melhoria da qualidade ambiental de nossas cidades e um alerta à questão da água no meio urbano. Pretende, ainda, desencadear uma reflexão sobre a valorização do bem estar e do bem viver e persegui-los como metas em nossas ações de intervenção no tecido urbano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANÇADO, Cláudio Jorge; VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner. Empreendimentos x meio ambiente; a educação ambiental como instrumento de conscientização da comunidade. *Semearh*, Revista do Programa de Pós-graduação em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos da UFMG, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, jun. 2000.
- CONFERÊNCIA ÁGUAS DE MINAS, 1. Belo Horizonte, 2000.
- ENCONTRO discute o uso racional da água. *O Tempo*, Belo Horizonte, 6 de nov. 2000. Caderno Cidades, p. 5.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 2. ed. rev. aum. São Paulo: Nova Fronteira, 1999. 1.838p.
- INSTITUTO do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. *Cartas patrimoniais*. Brasília: IPHAN, 1995. Caderno de documentos n. 3, 344p.
- MANUELZÃO. Belo Horizonte, v. 4, n. 12, jul. 2000. Informativo do projeto Manuelzão.
- PLAMBEL. *O acervo arquitetônico e urbanístico da sede de Sabará: inventário e diretrizes para preservação*. Belo Horizonte: Plambel, 1987. 162p. Versão preliminar.

- PLAMBEL. Projeto de retificação sub-bacias da área urbana. Sabará: Plambel, 1987. 11p.
- PLANEJAMENTO da Região Metropolitana de Belo Horizonte – Plambel. O acervo arquitetônico e urbanístico da sede de Sabará: inventário e diretrizes para preservação. Belo Horizonte: Plambel, 1988. 162p.
- PREFEITURA Municipal de Sabará. Diagnóstico municipal. Sabará: PMS, 1999. 57p.
- SEMINÁRIO MINEIRO DE ÁGUA-NEGÓCIOS, 1. Belo Horizonte, 2000.

Endereço para correspondência

Isabel Cristina dos Reis Lima e Silva <isabellimaesilva@hotmail.com>

Avenida Brasil, 1701/904 – Funcionários

Belo Horizonte – MG

CEP 30140-002